



## Considerações

Devemos guardar o Evangelho na cabeça?

Sim, porque precisamos orientar o pensamento para o bem...

Cabe-nos a obrigação de imprimir o Evangelho nos olhos?

Sim, porque é indispensável permaneça a nossa visão identificada com o ensinamento divino, que transparece de todos os lugares.

Compete-nos conservar o Evangelho nos ouvidos?

Sim, porque é imprescindível registrar a mensagem de bondade que o Alto nos reserva, em todas as particularidades da senda a percorrer.

É imperioso guardar o Evangelho nas mãos?

Sim, porque nossos braços são os instrumentos

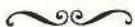
com os quais criaremos o mundo de nossas boas-  
obras, na direção do Paraíso.

Será necessário respeitar o Evangelho com os  
nossos pés? Sim, porque a reta diretriz é imperati-  
vo comum.

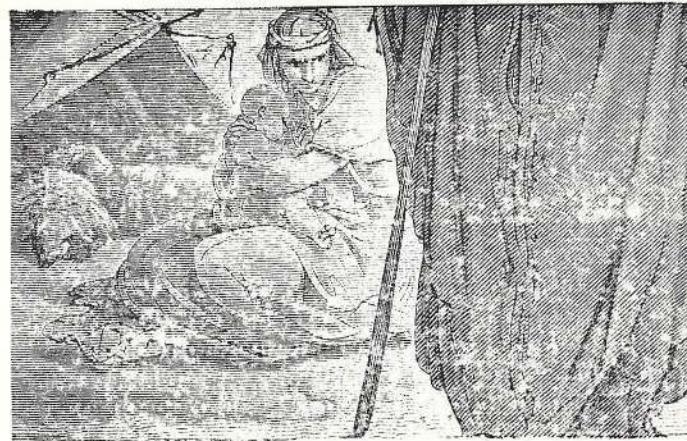
Justo, porém, antes de tudo, é situar o Evange-  
lho no coração, para que o ensino de Jesus aplica-  
do em nós mesmos resplandeça através de nossa  
mente, de nosso olhar, de nossa audição, de nossas  
mãos e de nossos pés, a fim de que não sejamos a-  
prendizes fragmentários, subestimando o serviço do  
Divino Mestre.

É imprescindível trazer a Boa-Nova, em todos os  
nossos pensamentos e aspirações, potências e ati-  
vidades, salientando-se, contudo, o impositivo da li-  
ção de Jesus, no imo dos nossos sentimentos, para  
que estejamos ligados, primeiramente, ao Senhor, e  
não ao nosso "eu", de vez que, segundo as velhas e  
sempre jovens palavras da Escritura Celeste, onde  
guardamos o coração aí se encontrará o tesouro de  
nossa vida.

Evangelho no coração será, portanto, a plenitu-  
de do Cristo em nós.



Quinto Curcio em "De rebus gesti Alexandri, V":  
*Fortunati semper pacem quaerunt.* Os felizes sem-  
pre buscam a paz.



## Mansos de Coração

Quando Jesus proclamou a felicidade dos man-  
sos de coração, não se propunha, de certo, exaltar  
a ociosidade, a hesitação e a fraqueza.

Muita gente, a pretexto de merecer o elogio e-  
vangélico, foge aos mais altos deveres da vida e a-  
bandona-se à preguiça ou à fé inoperante, acreditan-  
do cultivar a humildade.

O Mestre desejava destacar as almas equilibra-  
das, os homens compreensivos e as criaturas de boa  
vontade que, alcançando o valor do tempo, sabem  
plantar o bem e esperar-lhe a colheita, sem desespe-  
ro e sem violência.

A cortezia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor.

Ninguém precisa, pois, aguardar o futuro, a fim  
de possuir a Terra. É possível orientá-la hoje mesmo,